

QUIROPRAXIA EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lauanny Lourdes Lúcio Faria¹
Lorena Hubner Neiva¹
Guilherme Henrique Lopes Soares²

contatolauannyfaria@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

RESUMO

A quiropraxia é uma técnica que faz parte da medicina veterinária alternativa e se baseia no princípio de que a saúde da coluna vertebral é vital para a manutenção de toda a saúde do animal, visto que todos os sistemas do organismo estão inter-relacionados através do sistema nervoso. Assim a quiropraxia tem o intuito de reduzir a dor e desconfortos provenientes da coluna vertebral, suas estruturas ósseas e tecidos moles relacionados, bem como proporcionar o bem-estar do animal e melhorar sua performance. Diante disto, este trabalho tem como objetivo agregar informações acerca da quiropraxia, mostrando que ela pode ser uma excelente ferramenta para diagnosticar e tratar algumas patologias em equinos, abordando também sua história e seu desenvolvimento na medicina veterinária, sua possível execução, técnicas utilizadas e resultados.

PALAVRAS-CHAVE: quiropraxia veterinária, medicina veterinária alternativa, quiropraxia em equinos, reabilitação.

INTRODUÇÃO

A palavra quiropraxia é originada do grego: *cheir* (mão) e *praktike* (prática), ou seja, é um tratamento realizado com as mãos (STUDART, 2018). Ela surgiu nos Estados Unidos, no ano de 1895, quando Daniel David Palmer examinou um zelador surdo e observou que havia uma vértebra proeminente e dolorida, ele ajustou-a e o homem teve sua audição restaurada. A partir daí, Palmer obteve como teoria de que o corpo era composto de nervos sensitivos que passavam por dentro dos ossos, músculos e ligamentos e quando as vértebras estavam fora de posicionamento padrão

¹ Graduandas em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Vértice - Univértix

² Médico Veterinário, Especialista em Reprodução Equina (IBVET), Mestrando em clínica médica de equinos (UFV) e Professor do Centro Universitário Vértice - Univértix

os nervos ficavam impossibilitados de realizarem suas funções, causando doenças (NEVES, 2016).

Desde muito cedo a quiropraxia foi usada em animais. Tudo começou quando acusaram Palmer de que a técnica não gerava nenhum resultado e tratava-se apenas de efeito placebo. Ele, então, juntamente com seu filho Bartlet Joshua Palmer, começou a praticar a técnica em equinos, a fim de provar sua eficácia. No entanto, o Estado acusara-os de praticar maus tratos contra esses animais. Somente mais tarde a quiropraxia animal moderna foi fundada com a visão de que a quiropraxia merecia um lugar nos cuidados de saúde animal. Este conceito foi desenvolvido em grande parte por causa do trabalho de Sharon Willoughby, que possui diplomas de médica veterinária e quiropraxista da *Michigan State University* e *Palmer College of Chiropractic*, ela decidiu dedicar toda a sua energia ao desenvolvimento de melhores cuidados e educação em quiropraxia animal. Ela juntamente com colegas fundara a *American Veterinary Chiropractic Association (AVCA)* em 1989, dando início ao uso da quiropraxia em animais (FERREIRA, 2021).

No Brasil, a prática é regulamentada pela Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, a qual colocou as Medicinas Tradicionais e Complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça a incorporação, reconhecimento e aprovação destas práticas, nos Sistemas Nacionais de Saúde, sendo assim modificou as suas diretrizes a partir do documento “Estratégia da OMS sobre Medicinas Tradicionais para 2014-2023” (BRASIL, 2017).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saúde e o desempenho do cavalo estão diretamente relacionados com a sua coluna vertebral, visto que, lesões nela é uma das maiores causas de queda de desempenho atlético do cavalo (BORBA, 2018). A coluna e a pelve de quadrúpedes podem ser vistas como o trem de força de um automóvel. O sacro e a pelve funcionam como o motor, criando energia para o movimento. A junção lombossacral funciona como a transmissão, convertendo essa energia em movimento para a frente. A coluna funciona como eixo de transmissão, transmitindo a força e o movimento para a frente (SOUSA, 2019).

Desse modo, a quiropraxia é uma das modalidades de terapia manual, na qual se usa alta velocidade e baixa amplitude de força, ou seja, fazendo ajustes em articulações específicas ou locais anatômicos, para induzir respostas terapêuticas nas articulações, função muscular e reflexos neurológicos, buscando a homeostasia do corpo, garantindo também movimento coordenado de todos os segmentos da coluna vertebral para otimizar a função neuromuscular da articulação da coluna vertebral (HAUSSLER, 1999).

A coluna do cavalo possui várias funções, dentre elas estão: proteger a medula espinhal e raízes nervosas, dar suporte ao tronco e transmitir as forças de impulsão geradas pelos membros posteriores. Assim sendo, qualquer distúrbio nela causará transtornos em todo o corpo, mas através da medicina veterinária convencional, onde não se usa da medicina alternativa, não é fácil diagnosticar a lombalgia, visto que a mesma possui sinais clínicos inespecíficos. No entanto, na quiropraxia busca-se justamente isso, encontrar áreas sensíveis no corpo do animal e tratá-lo o mais rápido possível (STUDART, 2018).

Na prática têm-se como base o complexo de subluxação, que é basicamente quando uma ou mais vertebras perde seu posicionamento padrão, posteriormente ocorre a cinesiopatia, que é o movimento limitado da articulação, o que acaba prejudicando também o sistema nervoso. E quando não tratada, pode evoluir para uma compensação, que é quando a musculatura se adequa à subluxação a fim de compensar o desequilíbrio do corpo. E enquanto na subluxação há a presença de calor na região, quando há a compensação esse calor cessa (STUDART, 2018).

Em um estudo realizado por Patrício (2017), foi constatado que dos 492 cavalos utilizados no experimento, 89,8% dos animais, apresentavam todas as áreas da coluna afetadas, excluindo o sacro. Foi observado também que machos e fêmeas não possuíam diferença quanto a suscetibilidade de lesões e também que quanto maior a idade do animal, maior é a ocorrência de subluxação na coluna cervical deles. Isso mostra o quão recorrente e negligenciada é essa patologia.

Quando se fala de quiropraxia, as indicações mais comuns são para dores agudas ou crônicas no pescoço, no dorso ou pélvicas, rigidez articular localizada ou regional, baixo desempenho e marcha alterada ou postura corporal em movimento

que não está associada a claudicação evidente. Além disso, qualquer desconforto por parte do animal, como para a colocação da sela, mudança de atitude ou comportamento ao cavalgar, dificuldade de virar em uma direção, assimetria pélvica e postura alterada da cabeça ou cauda. Qualquer cavalo que sofra um incidente ou lesão traumática, cavalos que são içados pelas patas para cirurgia, cavalos que não tenham uma recuperação ideal da anestesia ou éguas que pariram, especialmente em uma distocia. Assim, o tratamento quiroprático de vértebras hipomóveis pode melhorar o movimento articular e reduzir a compressão da medula nos segmentos espinhais afetados (STUDART, 2018).

Desse modo, apesar de não ser um tratamento invasivo, pode-se ter equivocadamente a ideia de que ele pode ser utilizado em qualquer animal e que não possui efeitos colaterais. Mas em alguns casos ela pode não fazer nenhum efeito terapêutico, bem como piorar o quadro do animal, como nas seguintes condições patológicas: doenças metabólicas, fraturas, infecções, artrites, tumores, dermatopatias, luxações, malformações, estiramento, osteoartrite, processos espinhosos dorsais impingidos e hiper mobilidade articular, alterações não mecânicas e quando realizada próximo a locais que tenham recebido alguma intervenção cirúrgica recentemente (BORBA, 2018).

Há também casos de complicações mais graves de força ou manipulação indevidamente aplicadas por pessoas não treinadas ou leigos, que podem incluir rompimento de ligamentos, inflamação da faceta dorsal, músculos machucados, fraturas, luxação articular e paralisia. A presença de patologia não diagnosticada também contribui ainda mais para o desenvolvimento de complicações graves. Logo, a prática só deve ser realizada por um profissional qualificado a fim de evitar danos à saúde e bem-estar dos animais (HAUSSLER, 1999).

O diagnóstico na quiropraxia

Na quiropraxia, o diagnóstico de lombalgia associado ao complexo de subluxação é muito mais recorrente do que na medicina veterinária convencional, visto que é dificilmente diagnosticada na tradicional. Mas o foco dessa terapia é exatamente esse, encontrar qual parte do corpo do animal está dolorida e se está associada a alguma vértebra mal posicionada e se estiver ajustá-la (STUDART, 2018).

O diagnóstico se inicia com a anamnese, ou seja, de maneira convencional, a fim de tomar ciência do histórico do animal, para saber se houve alguma lesão, diminuição do desempenho ou mudança de comportamento e há quanto tempo. É feita também uma avaliação visual do animal, seu comportamento em estação e em movimento, com e sem sela e com e sem cavaleiro, na qual é avaliado o aprumo, a conformação e se o animal apresenta sinais de dor ou desconforto, como a agressividade, é observado também a simetria da coluna vertebral do cavalo, que para auxiliar pode ser utilizada uma fita adesiva paralela à coluna, a fim de obter uma melhor visualização (STUDART, 2018).

Assim sendo, é feito o exame físico convencional, bem como a palpação dinâmica, que consiste em examinar todos os segmentos da coluna considerando se há resistência ao ser induzido o movimento, já que uma articulação saudável deve mover-se com fluidez, mas sem hipermotilidade. Quando é diagnosticado a hipomotilidade da vértebra, a mesma é posicionada com força aplicada para voltar a sua posição fisiológica (STUDART, 2018).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando como método uma revisão bibliográfica integrativa, que de acordo com Gil (2002), ela é feita a partir da literatura já existente, como artigos científicos e livros, a fim de estabelecer uma conexão entre as ideias.

Conforme dito, a pesquisa foi realizada a fim de explicar o que é a quiropraxia e como pode ser integrada ao tratamento de equinos, visando a saúde e o bem-estar desses animais.

Assim sendo, a investigação foi realizada no período de julho a agosto de 2023, tendo como fundamentação teórica artigos científicos obtidos nos seguintes portais: Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foi utilizado os seguintes descritores, combinados pelo operador booleano “and”: “quiropraxia veterinária”, “quiropraxia equina”, “*chiropractic equine*”. E foram excluídos artigos que não atendiam a temática de investigação e artigos de baixa relevância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto, é incontestável a eficácia da quiropraxia no diagnóstico e tratamento de equinos, o que corrobora com um estudo realizado por Haussler (2014), com dois ensaios clínicos randomizados, no qual foram comparados tônus muscular, dor, qualidade e quantidade de amplitude de movimento, anteriormente e posteriormente ao tratamento quiroprático, utilizando algometria de pressão para estimar a tolerância dolorosa. Sendo avaliado e documentado que o tratamento acarreta leves modificações, porém relevantes e produtivas, na cinemática toracolombar e pélvica.

Segundo uma pesquisa realizada por Mccquen (2017), no qual foi utilizada a termografia, que mostra através de imagens a disfunção nervosa, marcando distribuições assimétricas de temperatura em locais do corpo. A investigação foi feita para avaliar a eficácia da quiropraxia em um cavalo de nove anos, evidenciando que problemas de dor e desempenho em equinos causados por disfunção articular segmentar podem ser resolvidas com a manipulação articular. Três semanas antes do tratamento o animal balançava a cauda continuamente e agravava quando era feito o uso de sela, deixando-o mais agressivo. No entanto, quando comparando as imagens de antes e depois do tratamento, elas mostraram uma significativa mudança no sistema nervoso autônomo, indicando que as dores foram causadas pelo mau ajustamento das vértebras.

Já em uma pesquisa realizada por Gladney (2017), com 18 cavalos, com o objetivo de averiguar o efeito da quiropraxia nos marcadores fisiológicos de estresse: nível de cortisol sérico e frequência cardíaca. Constatou que, embora pesquisas anteriores tenham demonstrado alterar positivamente a cinemática de cavalos com lombalgia diagnosticados clinicamente, o presente estudo não obteve nenhum resultado positivo em animais sadios e em equitação. Ou seja, a quiropraxia não aumenta a qualidade da marcha em animais sadios e que não estão sentindo dores, e causam apenas estresse aos animais. Logo, a técnica não é indicada para a profilaxia de doenças, apenas para o tratamento.

Nos dias atuais o uso e procura da medicina veterinária alternativa tem aumentado significativamente, com isso cada vez mais pesquisas e estudos são

efetuados na área, com o intuito de não somente reparação muscular como já é utilizado, mas sim de substituir procedimentos mais invasivos e demorados, como cirurgias. O que pode acarretar um expressivo progresso na indústria equina e sua economia, visto que procedimentos mais invasivos tem maior custo e maior demora na recuperação (TOLEDO, 2023). Corroborando com a ideia de Ferreira (2021), que relata que a aplicação da quiropraxia ligada a medicina veterinária habitual e a alternativa tem obtido respostas efetivas e expostas cientificamente na rotina de equinos. Onde pode utilizar-se também da associação de várias técnicas de medicina alternativa, como é o caso da acupuntura associada com a quiropraxia, gerando resultados ainda mais promissores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a Medicina Veterinária Alternativa vem ganhando cada vez mais espaço nos dias atuais, visto que a aplicação de suas técnicas de quiropraxia tem se mostrado eficientes no tratamento de patologias recorrentes na coluna vertebral de equinos, bem como de doenças relacionadas a ela.

É importante ressaltar que o tratamento deve ser realizado exclusivamente por um médico veterinário especialista na área, pois seu sucesso depende de um profundo conhecimento em anatomia e biomecânica do cavalo, desde a avaliação clínica ao diagnóstico do animal.

Sendo assim, é esperado cada vez mais a utilização do método na rotina veterinária, associado ou não a outros procedimentos alternativos. Afinal, é incontável os benefícios, que consistem em redução de custos, diminuição dos efeitos colaterais de diferentes tratamentos e resultados finais satisfatórios.

REFERÊNCIAS

BORBA, F. F. **A utilização da fisioterapia na reabilitação de lesões na coluna vertebral de equinos atletas**. Orientadora: Petra Gabarne, 2018. 39 f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BRASIL - P. N. P. I. C. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/legislacao/portaria-no-849-de-27-de-marco-de-2017/view> . Acesso em: 03. ago. 2023

FERREIRA, D. F. C. **Quiropraxia em equinos**. Orientadora: Bruna Maria Ribeiro, 2021. 33 f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Centro Universitário Sul de Minas, Varginha, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GLADNEY, J. D. **Effects of chiropractic on equine gait kinematics, heart rate, and serum cortisol**. Orientador: Kari Turner, 2017. 96 f. Tese (Doutorado) - University of Georgia, Athens, 2017.

HAUSSLER, K K. Equine rehabilitation: Chiropractic treatment for athletic horses. **Equine Sports Med. Surg**, v. 10, p. 1225-1229, dez. 2013.

KLOS, T.; COLDEBELLA, F.; COVATTI JANDREY, F. Fisioterapia e reabilitação animal na medicina veterinária. **Pubvet**, Chapecó, v. 14, n. 10, p. 1-17, 2020.

MCQUEEN, E. K.; URBAN, S. E.; MCQUEEN, M. T. Equine performance and autonomic nervous system improvement after joint manipulation: A case study. **Journal of Equine Veterinary Science**, Washington, v. 56, p. 80-87, jun. 2017.

NEVES, S. C. *et al.* **D.D. Palmer (1845-1913) e as origens da quiropraxia no século XIX**. Orientadora: Ana Maria Alfonso-Goldfarb, 2016. 77 f. Dissertação (mestrado em História da Ciência) – Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 2016.

PATRICIO, C. R. **Perfil de complexos de subluxação da coluna vertebral de equinos de salto na avaliação quiroprática veterinária**. Orientadora: Dra. Petra Garbade, 2017. 49 f. Dissertação (mestrado em Quiropraxia) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SOUSA, J. E. S.; SANTOS, E. R.; ALMEIDA, M. R. M. Quiropraxia: abordagem fisioterapêutica associada ao tratamento de hérnia discal lombar. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, Quixadá, v. 6, p. 1-10, nov/2019.

STUDART, Maria Julia Brissac. **Uso de quiropraxia para tratamento de enfermidades de segmentos vertebrais toracolombares em equinos**. Orientadora: Rita de Cássia Campebell, 2018. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TOLEDO, G. F. et al. Quiropraxia e a lombalgia equina. **Revista Thêma et Scientia**, v. 13, n. 1, p. 264-269, 2023.